

MEMES NO FACEBOOK: OS USUÁRIOS RECONHECEM A EMERGENCIA DESSE GÊNERO NA SOCIEDADE?



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO- BRASILEIRA
INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS
LICENCIATURA EM LETRAS LINGUA – PORTUGUESA**

MEMES NO FACEBOOK: OS USUÁRIOS RECONHECEM A EMERGÊNCIA DESSE GÊNERO NA SOCIEDADE?

Lourdes Costa da Silva

Redenção-CE, 2018

Lourdes Costa da Silva

**MEMES NO FACEBOOK: OS USUÁRIOS RECONHECEM A EMERGÊNCIA DESSE
GÊNERO NA SOCIEDADE?**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Língua-Portuguesa, do Instituto de Linguagens e Literaturas, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como condição parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Leidiane Tavares Freitas

Aprovado em 30/10/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Maria Leidiane Tavares Freitas (UNILAB) – Orientadora



Prof. Dr. José Olavo da Silva Garantizado Junior (UNILAB) – 1º Examinador



Prof^ª. Dr^ª. Antonia Suele de Souza Alves Pereira (UNILAB) – 2º Examinador

MEMES ON FACEBOOK: DO USERS RECOGNIZE THE EMERGENCE OF THIS GENRE IN SOCIETY

Lourdes Costa da Silva¹

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de apropriação dos gêneros textuais na rede social, Facebook, por parte de seus usuários. Seguimos a concepção de linguagem epistemológica bakhtiniana (BAKHTIN, 1929) e nos fundamentamos na tese de Lima-Neto (2014). Metodologicamente, nossa pesquisa seguiu os procedimentos abordados por esse pesquisador, sendo assim, elaboramos 2(dois) questionários e os lançamos em nossas contas pessoais do Facebook pelo período de 1(um) mês. O retorno dos sujeitos constituíram o corpus de 37 respostas do primeiro questionário (pesquisa 1) e 50 respostas do segundo questionário (pesquisa 2). Os resultados apontam que o Meme ainda passa por um processo de identificação que não permite que ele se encaixe nos padrões de gênero textual sendo assim ainda não existe um consenso sobre seu nome, os usuários apenas sabem como usá-lo para diversos propósitos

PALAVRAS-CHAVE: memes; remix; facebook; emergência

ABSTRACT: Abstract: This work aims to analyze the process of appropriation of textual genres in the social network, Facebook, by its users. We follow the conception of Bakhtin's epistemological language (BAKHTIN, 1929) and are based on the Lima-Neto thesis (2014). Methodologically, our research followed the procedures approached by this researcher, so we elaborated two (2) questionnaires and launched them into our personal Facebook accounts for a period of one (1) month. The subjects' return constituted the corpus of 37 responses from the first questionnaire (survey 1) and 50 responses from the second questionnaire (survey 2). The results point out that Meme still goes through an identification process that does not allow it to fit into textual genre patterns, so there is still no consensus about its name, users only know how to use it for various purposes.

KEY WORDS: memes; remix; Facebook; emergency.

1. Introdução

O gênero textual é utilizado para classificar os diferentes modelos de texto, que vão de contos a textos de opinião, porém, com o avanço tecnológico, ocorreram modificações devido à realidade que se apresenta, ou seja, uma espécie de adaptação. Para lidarmos com essa realidade, faz-se necessário dominar a leitura e a escrita – uma necessidade humana.

Nesse contexto, os gêneros textuais vinculados às redes sociais não são considerados importante por muitos sujeitos, por não se perceber as informações que são repassadas naquele meio social, assim passando despercebido como gênero.

As redes sociais da web podem ser consideradas o meio comunicacional mais acessível aos seres humanos. Essas ferramentas possibilitam desenvolver alguns tipos de relações e interações pessoais, pode-se dizer que até um sentimento de pertencimento em uma sociedade que estabelece padrões, exemplo disso, são as “Selfies” para obter os Likes.

Nessa perspectiva as redes sociais se tornaram um ambiente no qual se facilitou manifestações em todos os sentidos, sejam elas benéficas ou maléficas que, na maioria das vezes, propagam-se de uma forma incontrollável. Consequência disso é a influência que pode exercer perante o comportamento das pessoas em relação a determinado assunto como no caso das eleições 2018 que estão sendo feitas praticamente pelas redes

¹ Titulação do autor (graduanda); Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB.

sociais com ênfase no Facebook, os usuários fazem pesquisas de votos pela rede social, assistem transmissões dos debates dos candidatos ao vivo, além de demonstrar o seu interesse político por meio de comentários, compartilhamentos e curtidas nos conteúdos referentes ao seu candidato.

O “Meme” é uma configuração textual, porém aos olhos da sociedade, na maioria das vezes, não passa de uma piada com o intuito de entreter. O que não se sabe é que ele é um repasse de informações com um senso de humor que se caracteriza em imagens, Gifs ou vídeos. A sua construção passa por todo um processo até a sua reprodução nas redes sociais, sem considerar a influência que exerce direta e indiretamente, seja no âmbito político, cultural, educacional.

Por sua vez, o “Meme” faz parte do cotidiano das pessoas, e de qualquer maneira, ajuda em diversas causas como publicidades ou causas sociais (feminismo, LGBTQ+, causas raciais e indígenas etc.). Entretanto, diante dessa realidade, faz-se necessário um cuidado na propagação desses textos, em vista que se pode contorcer a sua função, seja ela em atividades que façam apologia ao racismo, que afetem a vida e a integridade de outras pessoas, e consequentemente possa se tornar algo mais agravante.

Com o passar do tempo, o meme foi ganhando novos habitat e um deles foi o meio acadêmico diversas pesquisas sobre esse gênero que emerge foram elaboradas para coletar, registrar e analisar as mutações decorridas desse texto.

Alguns autores fizeram um estudo acerca do tema. Lima-Neto (2014) investigou “os critérios que balizam o fenômeno da emergência de gêneros discursivos que se manifestam nas redes sociais, mais especificamente no Facebook, tomando como base o suporte digital e as mesclas genéricas que constituem as práticas de linguagem na web”, buscando um conceito de emergência apoiando-se na perspectiva da teoria da complexidade (LARSEN-FREEMAN, 2008).

Freitas (2015), motivada por inquietações pessoais, em seu trabalho “Narrativas de si em cena: a dramaturgia das interações no Twitter”, recorreu a rede social como meio de pesquisa para investigar como se dá a interação entre os indivíduos no Twitter através de histórias de vida oferecidas espontaneamente na rede.

Escolhemos trabalhar com os procedimentos da tese de Lima-Neto (2014) por perceber a dinamicidade do campo dos gêneros textuais atrelados às redes sociais, atentando-se à necessidade de atualização dos dados que estão em constante circulação, com isso fizemos uma releitura teórico-metodológica do trabalho deste autor com dados de 2018.

Temos como objetivo principal analisar como se dá apropriação dos gêneros textuais que circulam no Facebook por parte dos usuários. Escolhemos em análise o gênero meme por ser um dos mais usados na rede social citada, buscamos uma explicação sobre como os usuários se apropriam do mesmo, se o reconhecem como gênero ou apenas sabem como usá-lo.

Na parte teórica deste trabalho falamos a mutação desse gênero assim como a emergência. Ressaltamos outros estudos acerca do tema fundamentadas principalmente por Lima-Neto. Como esse gênero ainda hoje busca por uma identidade os estudos sobre o mesmo ainda perpetuam sempre que há uma atualização em rede. Falamos ainda como se dá a discursão do mesmo em grupos que partilham de um mesmo interesse, como se dá a utilização do meme numa comunidade discursiva. Ainda nesta mesma seção tratamos sobre noções gerais relacionadas a gênero textual e meme.

Na seção a seguir, buscamos explicar detalhadamente os procedimentos que utilizamos, onde seguimos integralmente os de Lima-Neto (2014) já que nosso trabalho se remete a uma releitura de sua tese de doutorado.

Analizamos e apresentamos os resultados do questionário questão a questão nas próximas seções deste trabalho e por fim apontamos argumentos finais sobre nossa pesquisa apresentada de forma sucinta e nossa satisfação em contribuir com esse estudo sobre gênero textual em rede social da web.

2. Fundamentação teórica

Sabemos que hoje em dia o mundo virtual está presente na vida da maioria das pessoas e é usado como uma forma de socialização a distância, quando falamos em mundo virtual, logo nos remetemos a redes sociais, sites e aplicativos como Fabebook, Instagram, Skype, Twitter e os outros diversos.

Esses meios de comunicação podem ser utilizados para analisar interações entre os indivíduos (pessoas/usuários) que alimentam diariamente informações pertinentes ao seu cotidiano. Diante de tais informações, iremos utilizar a rede social Facebook, em que percebemos uma familiarização das pessoas, sendo assim a plataforma mais utilizada no mundo todo, nessa rede abordam-se vários assuntos é um campo vasto de informações preciosas para pesquisa que realizamos.

No começo, esta rede era limitada ao uso apenas de estudantes da universidade de Harvard, somente com um tempo, foi estendida a outras instituições de ensino secundário. Hoje o Facebook é uma das redes sociais mais acessadas no mundo, para se cadastrar na rede, é preciso informar data de nascimento compatível com a idade mínima de 13 anos e preencher outros dados. Mas todos sabemos que essa regra é constantemente burlada. Esta rede social é composta de vários recursos que vão desde mensagens instantâneas a chamadas de áudio e vídeo.

O Facebook funciona através de perfis e comunidades. Em cada perfil, é possível acrescentar módulos de aplicativos (jogos, ferramentas, etc.). O sistema é muitas vezes percebido como mais privado que outros sites de redes sociais, pois apenas usuários que fazem parte da mesma rede podem ver o perfil uns dos outros. (RECUERO, 2009)

“O estudo de gênero tem ainda interessado a diversos segmentos das ciências da linguagem, e isso pode ser justificado pelo fato de que esses segmentos têm observado e compreendido que a sociedade se organiza por meio de textos ou gêneros do discurso” (COSTA, s/d). Sabemos que o discurso é de fundamenta importância no processo de produção de um determinado texto, este é responsável pela forma e organização verbal que os textos assumem. Sendo assim todo e qualquer tipo de comunicação humana são determinados pela esfera discursiva que engloba a linguagem e as necessidades dos falantes/escritores.

Um gênero textual, seja ele qual for, está presente na sociedade com o intuito de gerar comunicação, ou seja, interação entre seres humanos é por meio dessas interações que podemos perceber a capacidade de mutação desses gêneros que estão sempre ressurgindo com novos objetivos e propósitos situacionais.

Na definição de Aranha (2009), “comunidade discursiva é um conjunto e indivíduos com objetivos em comum”. Esses objetivos podem ser compartilhados com propósitos comunicativos, na web, essa relação entre essa troca de informações acontece quando um determinado grupo de pessoas questionam, curtem ou compartilham de um determinado assunto que esteja circulando na rede no momento, através disso são discutidos interesses comuns e não comuns e acontece o desenvolvimento e compreensão dos assuntos que de uma maneira rápida são

disseminados até alcançarem outros indivíduos que se identifique com o assunto tornando assim um a mais no grupo de comunidade discursiva.

Podemos citar como exemplo mais atual a política, estamos beirando o momento das eleições e a web é uma das ferramentas mais utilizadas para as pessoas que desejam manifestar o seu interesse político, assim sendo gera uma comunicação enorme entre um grupo de pessoas em torno desse tema e que se fecha colocando parâmetros e padrões dificultando assim a entrada de pessoas de outro grupo que chamamos de oposição, formando assim uma comunidade discursiva onde pessoas socializam de um mesmo objetivo formalmente ou não.

Sendo o nosso universo de pesquisa rede social Facebook, analisamos diferentes aspectos e interações causadas pelo Meme que se trata de uma imitação do cotidiano. Essa configuração textual surgiu da necessidade da mimetização que consiste em imitar algo, nas redes sociais o Meme é utilizado com inúmeros propósitos que surgem de acordo com o momento a necessidade de expressar algo que represente o que se está sentindo é enorme e o gênero veio para simplificar ou seja, ao invés de serem digitados textos enormes em *Feeds* hoje o compartilhar dessa ferramenta(meme) esclarece de forma simples o que se quer transmitir. Os memes sofrem com o passar do tempo uma transformação que chamamos de emergência que se trata de uma nova atualização de um meme já utilizado de acordo com os assuntos mais relevantes e atuais. Essa constante atualização do gênero chamamos também de “Remix” que “implica num trabalho de reelaboração sistemática de um elemento já existente, uma fonte, que será, possivelmente, transformada em algo novo ou emergente” (LIMA NETO, 2014, p. 124-25). No caso do Facebook podemos perceber essa transformação sempre que acontece já que essa rede social é atualizada por seus usuários todos os dias.

Este “gênero digital” é um dos mais utilizados em redes sociais pelo mundo todo, consiste na mimetização de vivências cotidianas, é um gênero novo, porém já existem vários estudos acerca do tema no que diz respeito a redes sociais. De acordo com Lima Neto (2014),

O surgimento do termo meme foi discutido mediante uma analogia com o *gene*, estudado pelas Ciências Biológicas. Desde o desenvolvimento da biologia molecular, no início do século XX, foram muitos os cientistas das áreas biológicas que se interessaram em investigar com mais propriedade que elementos que caracterizam os níveis mais profundos da seleção natural de animais e plantas. (LIMA-NETO,2014)

Esse tipo de configuração textual é um difusor de informações quando tratado no contexto rede social. Ele diz muito sobre quem o usa, sendo este, um reprodutor do cotidiano sua ideia é repassada de pessoa para pessoa através do que podemos chamar de “grau de identificação” uma mesma informação em forma de meme pode ser difundida e interpretada de várias maneiras pelos usuários e por muito tempo.

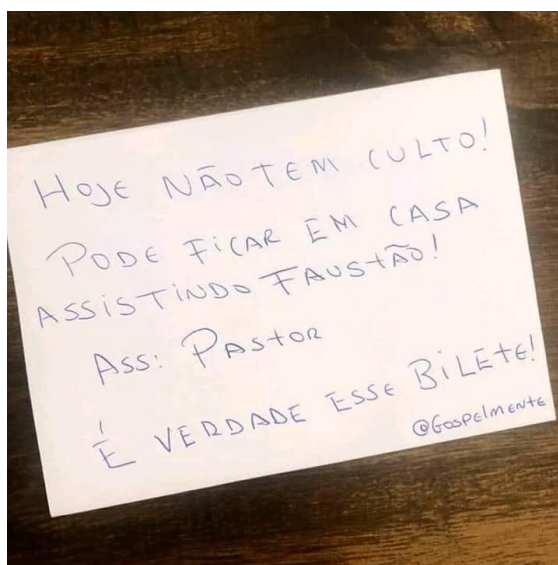
Como afirma (RECUERO, 2009) a longevidade é a capacidade do meme de permanecer no tempo. A fecundidade é sua capacidade de gerar cópias. Por fim, a fidelidade é a capacidade de gerar cópias com maior semelhança ao meme original.

Os gêneros são realizados nas mais diversas áreas de interação humana, portanto não podem ser dissociados da vida social, a qual é híbrida, maleável, complexa, o que explica a instabilidade dos enunciados. Os gêneros são tão heterogêneos quanto o é a sociedade onde estão inseridos. São estas as características inerentes aos gêneros que acabaram sendo disseminadas em praticamente todas as teorias de análise de gêneros que são estudadas hoje. (LIMA NETO, 2014)

O gênero digital que utilizamos em análise se define nas plataformas das redes sociais mais pelo uso, e no Facebook percebemos isso quando nos damos conta que a maioria das pessoas (usuários) se beneficiam do mesmo por se identificar com o enunciado apenas, sem ter uma mínima noção de que o que estão compartilhando se trata de uma configuração textual que vai além de uma replicação.

O gênero sempre conserva os elementos imorredouros da *archaica*. É verdade que nele essa *archaica* só se conserva graças à sua permanente renovação, vale dizer, graças à atualização. O gênero sempre é e não é o mesmo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo. O gênero renasce e se renova em cada nova etapa do desenvolvimento da literatura e em cada obra individual de um dado gênero. Nisto consiste a vida do gênero [...]. O gênero vive do presente mas sempre *recorda* o seu passado, o seu começo. (BAKHIN, 2008, p. 121).

Com o passar do tempo, o conteúdo dos memes se modifica e dá lugar a novos acontecimentos mais recentes novas informações, porém a essência do gênero continua as pessoas continuam utilizando o meme quando se identificam com o discurso repassado pelo mesmo, abaixo podemos ver uma das atualizações mais recentes do gênero textual em estudo.



Fonte: Mônica sincera 1

O meme que vemos acima trata-se de uma emergência de um meme recente que diferente dos outros como por exemplo os que usamos na pesquisa ainda temos um controle sobre saber quem o criou, o meme original surgiu quando um garoto de 5 anos de São Paulo tentou enganar sua mãe com um bilhete falso. No mesmo o garotinho fingia ser sua professora e informava que não haveria aula por conta de um feriado e logo abaixo afirma “é verdade esse bilhete”. Este fato repercutiu rapidamente na web e viralizou como meme.

Alguns virais outros nem tanto, no entanto o conteúdo que circula é de relevância e vem com o propósito de compreender nossa realidade social atrelando isso ao humor essa é a principal característica do meme brasileiro. De forma sucinta as redes sociais em geral são utilizadas como ferramentas que geram conhecimento entre pessoas, a troca de pensamentos através da web ocasiona também uma troca de

conhecimento entre os usuários e uma das maneiras mais comuns são uso de gêneros textuais virtuais como o meme que é o nosso texto em estudo.

3. Metodologia

Utilizamos nessa pesquisa uma abordagem quantitativa e qualitativa que nos permite fazer uma interpretação de dados mais aprofundada com métodos estatísticos apresentando os resultados de forma descritiva já que a nossa pesquisa se baseia em um questionário.

Esta pesquisa possui um caráter interpretativo, será analisada uma quantidade considerável de dados, tendo como objetivo compreender e analisar interações provenientes a um determinado tipo de texto em uma rede social da *web* e está irá nos ajudar, já que também consiste em compreender com profundidade grupos sociais, organizações etc. Analisamos a interação no que diz respeito aos *memes* emergentes no Facebook entender como se dá e partir de que a interação e conhecimento dos usuários diante desse tipo de texto na plataforma da rede citada.

Elaboramos, com base no que foi elaborado por Lima-Neto (2014, p.310), então dois pequenos questionários com perguntas relacionadas à vida do usuário no Facebook buscando entender a motivação na qual os levou ao uso da rede atrelando isso ao conhecimento sobre o tipo de texto *Meme* já que se tornou constante a compartilhamento do mesmo nas redes sociais como uma maneira de caracterizar informação, reações sobre a vida cotidiana do usuário.

Esses questionários foram lançados na nossa própria conta do Facebook, um por mim e o outro pela minha orientadora Leidiane Tavares, ou seja, dois ambientes com pessoas de perfis diferentes. Podemos perceber isto claramente quando analisamos as semelhanças e diferenças dos dois questionários. Tivemos o intuito de centralizar a pesquisa para pessoas próximas a nós, ou seja, no estado do Ceará, mas não enfatizamos essa informação, de modo que, eventualmente, pessoas de outros estados devem tê-la respondido, dado o alcance das Timelines onde foram divulgadas. Para fazermos os questionários utilizamos a ferramenta **Google docs** que nos proporcionou moldar um questionário com possibilidades de respostas variados. A coleta dos resultados se deu a partir do acesso ao e-mail (Gmail) onde nos é repassado os dados da pesquisa já tabelados.

Ao criar os questionários a ferramenta **Google docs** disponibiliza um link que direciona o usuário ao questionário podendo assim ser compartilhado em diferentes plataformas sócias tornando-se fácil o acesso a pesquisa.

Apresentaremos, brevemente, a organização do questionário, ainda fazendo referência aos dois que foram aplicados. Na seção de Análises e Resultados, nos deteremos apenas no questionário 2, aquele que não foi perdido. A seguir trazemos uma tabela que informa os dados de semelhanças e diferenças dos dois questionários.

Tabela 1 - semelhanças e diferenças dos questionários 1 e 2

	Questionário 1 (37 respostas)	Questionário 2 (50 respostas)
Semelhanças	Questão 1 - Manter contato com os meus amigos (59,5%) Questão 2 - Mais de uma vez ao dia (73%) Questão 5 - Conheço mais não sei o nome deles (91,7%) Questão 10 - Sim (75,7%) Questão 11 - Porque causam humor (De uma forma geral) Questão 12 - Sim (70,3%) Questão 13 (Os motivos coincidem)	Questão 1 - Manter contato com os meus amigos (82%) Questão 2 - Mais de uma vez ao dia (72%) Questão 5 - Conheço mais não sei o nome deles (100%) Questão 12 - Sim (70%) Questão 13 - Porque causam humor (De uma forma geral) Questão 14 - Sim (56%) Questão 15 (Os motivos coincidem)
Diferenças	Questão 3 - Ensino médio completo (35,1%) Questão 4 - Não (56,8%) Questão 7 - Outra (48%)	Questão 3 - Ensino superior completo (76%) Questão 4 - Sim (82%) Questão 7 - Conheço a razão para ele ser compartilhado (69,9%)

É importante ressaltar que todos os dados gerados pela pesquisa foram com o objetivo de relatar a mutação que o gênero estudado sofre, buscando estabelecer uma explicação por meio do processo chamado emergência.

A quantidade de dados obtidos foi de fundamental importância já que tratamos da emergência de um gênero em uma rede social. Com tudo tivemos um pequeno imprevisto que não ofendeu os resultados da nossa pesquisa, viemos a perder o questionário 1, porém antes do acontecido conseguimos extrair as diferenças e semelhanças do mesmo como podemos ver na tabela acima.

Nas análises consideramos apenas os dados do questionário 2 que serão discutidos na seção a seguir.

4. Resultados e análises

Tivemos no total 50 (cinquenta) respostas no questionário 2 que foi lançado no perfil pessoal de minha orientadora Leidiane Freitas, consideramos todas as respostas para obter informações significativas.

As primeiras três questões foram criadas para construir o perfil dos participantes e foram elas:

Questão 1: Por que você criou uma conta no Facebook? *

Questão 2: Você utiliza o Facebook com que frequência? *

Questão 3: Qual é seu nível de escolaridade? *

Na primeira questão, 82% dos participantes responderam que criaram uma conta para manter contato com os amigos, 26% disseram que querem reencontrar pessoas e 22% outras. O que significa que a maioria dos participantes tem o intuito de manter um contato social mesmo à distância, mas nas redes sociais o conceito de “amigo” se justifica pelo fato de ter um ao outro adicionado na rede social, sem que seja preciso ter tido algum tipo de contato físico como uma conversa por exemplo.

A segunda questão vem perguntando sobre a quantidade de vezes que o usuário entra na rede social. 72% tem contato com a rede mais de uma vez ao dia e 16% uma vez ao dia. O Facebook é alimentado diariamente de informações e isso só seria possível se a rede social fosse visitada pelos usuários várias vezes e é o que acontece, milhões de usuários alimentam e consomem informações com frequência no Facebook tornando-o assim uma rede social imensa.

Perguntamos o nível de escolaridade na terceira questão 76% tem o ensino superior completo e 14% o ensino médio completo consideramos que esse questionário foi lançado na Timeline da minha orientadora Dr. Leidiane Freitas que tem em a rede social amigos que frequentam o meio acadêmico, especificamente o meio do curso de Letras, o fato serem maior parte desse meio é muito relevante pois são participantes que têm um conhecimento teórico sobre gêneros e por sua vez uma melhor proficiência de interpretação dos enunciados como no caso do Facebook.

Certamente se não tivéssemos perdido o questionário 1 teríamos um público diferente já que na minha rede social pessoal a escolaridade varia muito, por tanto, consideramos na análise os participantes mais escolarizados. As próximas perguntas foram referentes aos textos que disponibilizamos no questionário.

O questionário 2 trazia os seguintes textos



Fonte: @Tiririca na web 1

AVES DA MESMA FAMÍLIA



CACATUA

CAI À TOA

Fonte: Aves brasileiras 1

HOJE EU ACORDEI



SEM SACO

Fonte: Mídia digital 1

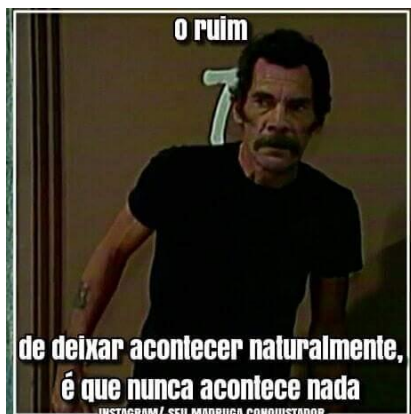
POXA CRUSH



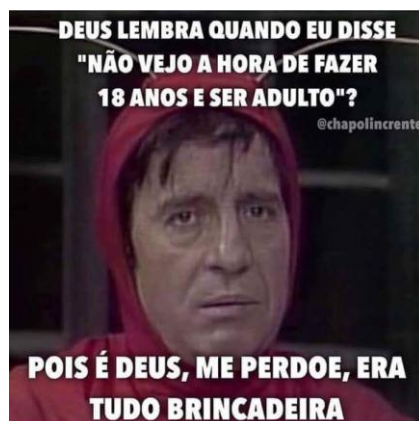
POR QUE NÃO ME NOTA?

Fonte: Perfil pessoal de um usuário 1

O ruim



Fonte: Seu Madruga conquistador 1



Fonte: @Chapolincrente 1

Todos esses textos foram coletados do Facebook e circularam com frequência nas redes sociais desde o início de 2018, apresentam em sua maioria caráter humorístico, além de trazer conteúdos que representam a realidade do dia a dia todos por sua vez são processos de “Remix” já que surgiram novamente com um novo conteúdo e são memes.

Perguntamos na quarta questão se os participantes dariam nomes a esses textos e na quinta questão pedimos para que se a resposta fosse positiva que nomes eles dariam, 82% dos participantes responderam que “sim” nomeariam, então surgiram respostas como “meme”, “palhaçada”, “texto humorístico” entre outros. É importante ressaltar que mesmo sendo pessoas que vivem ou viveram no meio acadêmico ainda hoje em 2018 como há 4 anos vimos no trabalho de Lima-Neto (2014) ainda não existe um consenso sobre a nomeação desse texto.

Segundo LIMA-NETO, (2014) se não existe um consenso entre aqueles que utilizam certos gêneros, isso significa que sua identidade está, no mínimo em construção.

O fato de ser um gênero que não é nomeado não o torna menos importante, o gênero é conhecido não pelo nome, mas sim pelo compartilhamento em determinadas situações, ou seja, pelo “uso”.

Alguns participantes não se identificaram com os textos e vemos isso nas respostas de nomeação quando no meio delas veio “palhaçada”, “desnecessário” e “memes de péssima qualidade”.

As questões 7 e 8 perguntam

Questão 7: Se você respondeu que esses textos têm nome, por que você deu este nome a eles?

Questão 8: Se você respondeu afirmativamente que esses textos se parecem com outros que você conhece, qual(is) seria(m) este(s) que você já viu?

69% dos usuários reconhecem a razão para compartilharem o texto e acharam semelhantes a “piadas,” “charge”, “tirinhas” e “Gifs”.

A questão 9 atrela-se a oitava quando perguntamos sobre a intenção do enunciado dos textos, se são semelhantes a intenção de outros textos as respostas são parecidas, “piadas”, “charge”, “para-choque de caminhão e outros.

É comum afirmar que “sim” pois os gêneros surgem de outras configurações textuais e provavelmente existe outro semelhante.

As questões a seguir:

Questão 8: Se você respondeu afirmativamente que esses textos se parecem com outros que você conhece, qual(is) seria(m) este(s) que você já viu?

Questão 9: Se você respondeu afirmativamente que a intenção desses textos que você leu é parecida com a de outro(s), que outros textos são esses?

Questão 10: Se você respondeu afirmativamente que a forma como esses textos se organizam é parecida com a de outro(s) que você já viu, qual é esse(s) texto(s) conhecido(s) por você?

Questão 11: Se você respondeu afirmativamente que esses textos têm informações semelhantes a outras contidas em outro(s) texto(s) que você conhece, que texto(s) seria(m) esse(s)?

Se assemelham nas respostas já que os dados da pesquisa deram as mesmas respostas em todas as questões que são “piadas”, “charge”, “tirinha”, “memes”, “textos humorísticos” etc.

As questões 12,13,14,15 do questionário foram direcionadas ao ato de curtir e compartilhar os participantes tinham que responder “sim” ou “não” e escrever um pequeno parágrafo dizendo o porquê faria isto.

Curtir e compartilhar é o que torna o meme consumido na rede a propagação do texto se dá a partir dessas opções que são disponibilizadas pela rede social. Entre as motivações para curtir e compartilhar destacamos as seguintes:

“São engraçadas”, “são irônicos”, “gosto do humor que elas transmitem”, “piadas leves com questões do cotidiano”.

Percebemos então que os textos apresentados causam identificação nos participantes mais pelo cunho humorístico do que outro motivo, são textos conhecidos que foram coletados em 2018 e que ainda circulam bastante nas redes sociais.

5. Conclusão

Analisar as atualizações dos memes nas redes sociais é uma tarefa um pouco difícil já que acontece constantemente, trata-se de um local infinito de informações que vive em processo de mudança o tempo todo, antes de nos propor a fazer isso já tínhamos uma noção do quanto era grande e vasto a plataforma escolhida inclusive já tínhamos conhecimento sobre todo potencial de pesquisa que ali encontraríamos, nos debruçamos sobre a tese de Lima-Neto 2014 e nos propusemos a fazer uma nova pesquisa baseando-se em dados novos na rede social Facebook.

O questionário que lançamos na rede social foi de vital importância e contribuiu de forma inigualável para entendermos o processo de mutação do meme, os resultados foram satisfatórios e atendeu as nossas expectativas, entendemos o processo de emergência e remix do gênero estudado e descobrimos que ainda hoje não há uma identidade construída para o meme, desde que saibamos como usá-lo, nomeá-lo ainda não é uma preocupação.

Este estudo só foi possível graças ao avanço tecnológico que nos proporcionou grandes inovações antes disso tínhamos conhecimento apenas de gêneros escritos como carta, bula de remédios, receitas etc. Com o passar do tempo surgiu a tecnologia e por consequência a criação das redes sociais, novas fontes de estudos como os do gênero e a interação humana foram feitos com essa contribuição tecnológica.

Acreditamos que este estudo não para por aqui o gênero em questão irá passar novamente por metamorfoses que implicará sede de conhecimento e investigação em

outros estudiosos, um novo discurso sobre gênero textual vira com preocupação de analisar novamente esse percurso de nas redes sociais, os enunciados desse gênero tomara novas versões e com a convivência das pessoas aparecera outras formas de socialização atrelada ao meme nunca se sabe ao certo o que vira a ser construído a respeito desse gênero porém já esperamos um novo estudo sobre o mesmo.

Pode ser até que o meme ganhe uma construção de identidade e será necessária uma pesquisa acerca disso.

Esta pesquisa foi fundamentada na tese de Lima-Neto 2014 na busca de atualizar e analisar os dados que hoje circulam nas redes sociais, tivemos nossos objetivos alcançados e acreditamos que esta pesquisa deu uma nova contribuição para o estudo dos gêneros textuais virtuais.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, [1953] 2011.

COSTA, Lucas Piter Alves. **Uma perspectiva para compreender os gêneros discursivos: a Escola Norte-Americana**. Revista linguagem – 21ª ed, S/D.

FREITAS, Maria Leidiane Tavares, **Narrativas de si em cena: A dramaturgia das interações no twitter**.2015.f.148.tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, centro de humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de pós-graduação em Linguística, Fortaleza,2015.

LIMA NETO, Vicente de. **Um estudo de emergência de gêneros no facebook**. 2014. f.313. Tese (doutorado) - Vicente de Lima Neto. – Universidade Federal do Ceará, centro de humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de pós-graduação em Linguística, Fortaleza,2014.

RECUERO, Raquel, **Redes sociais na internet**. – Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura)

SOLANGE, Aranha, **Projeto Teletandam Brasil: algumas questões sobre comunidades discursivas**.- Caxias do Sul. RS, 2009.

